

TEJO ATLÂNTICO

n. 19
2024
a b r i l



Inspirados pelo Futuro

Pág. 13

Dossier Especial
Entrevista com o Presidente
da AdP
José Furtado

Pág. 16

Dossier Especial
Inspirados pelo Futuro
Presidente da Tejo Atlântico
Nuno Brôco

Pág. 24

Dossier Especial
50 anos 25 de abril
Presidente da ERSAR
Vera Eiró

Pág. 27

O tema desta edição “Inspirados pelo Futuro” reflete a estratégia de todos os trabalhadores da Tejo Atlântico e que nos guia para sermos uma empresa inspiradora a nível global pela sua qualidade de serviço e excelência. É sobre esta matéria que incide a nossa entrevista com Nuno Brôco, presidente da Tejo Atlântico.

Nesta revista contamos ainda com a entrevista de José Furtado, presidente do Grupo AdP, que afirma que “Acelerar a economia circular é uma das ambições de sustentabilidade do Grupo Águas de Portugal.”

Alinhada nesta visão, Vera Eiró, presidente da ERSAR, também sublinha que “O país necessita de serviços (...), no quadro do desenvolvimento sustentável e de uma crescente circularidade da economia, com contas certas para as gerações atuais e vindouras.”

Relembramos as comemorações do Dia Mundial da Água, a 22 de março, com a realização da cerimónia de entrega do “Selo AgIR de Qualidade Indústria em Evolução” – que premiou cinco empresas que se destacaram pela melhoria da qualidade do efluente industrial e no contributo para um ambiente melhor – e ainda o lançamento da campanha “A Nossa Água”!

Este é caminho e nossa visão! Boa leitura!



Eugénia Dantas

SOMOS

Propriedade
Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição e Coordenação
Eugénia Dantas

Redação
Direção de Comunicação e Desenvolvimento

Cronistas
Catarina Pécurto
Vera Eiró

Impressão
Aco Print
Tiragem
1.250 exemplares

ISSN 2184-1470

EDITORIAL



OBSERVATÓRIO DA GESTÃO <i>Mensagem de Abertura</i>	04
RETROSPETIVA <i>Principais acontecimentos</i>	06
AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS <i>Equipa Técnica AgIR</i>	10
EM CURSO <i>Empreitadas em curso</i>	12
TEMA DE CAPA <i>Inspirados pelo Futuro</i>	13
NÓS E OS MUNICÍPIOS <i>Notícias dos nossos Municípios</i>	32
NOTÍCIAS DO GRUPO <i>Notícias do Grupo Águas de Portugal</i>	33
CÁ DENTRO <i>Iniciativas e projetos da Tejo Atlântico</i>	34
PROVADORIA <i>As melhores sugestões dos nossos colaboradores</i>	36
AQUI HÁ TALENTO <i>Um colaborador, uma paixão</i>	38
A FECHAR <i>Destaques de última hora</i>	39



Opinião de Vera Eiró, presidente da ERSAR, que nos fala do Lado B da Água sobre os 50 anos do 25 de abril.



Grande entrevista com José Furtado, presidente do Grupo AdP, que destaca a visão de “uma só água”: gerir este recurso de forma indistinta relativamente aos seus diferentes estados, origens e finalidades.

SUMÁRIO

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO

PROPÓSITO

Comemorámos em março o Dia Mundial da Água, assinalado este ano com uma menção especial das Nações Unidas, ao tema Água pela Paz. Infelizmente este é um tema atual e global. Há alguns anos, em particular na europa, acreditávamos que teríamos cada vez menos probabilidade de voltar a apelar à necessidade de paz porque aparentava que pessoas, organizações e nações tinham verdadeiramente evoluído no sentido de ser altamente improvável um novo conflito armado neste continente, que tantos momentos negros viveu ao longo da história.

Contudo, a natureza humana surpreende-nos a todos com a violência, indiferença pelo sofrimento alheio e ataques deliberados aos mais basilares direitos humanos como ao recurso água, que nos deveria unir a todos, mas que ainda é frequentemente utilizado como arma ou como vantagem estratégica dos povos opressores.

Vejamos as guerras em curso na fronteira leste da europa, em que a Ucrânia vê diariamente as suas infraestruturas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais atacadas pelas tropas russas, sem capacidade de recuperação, quer pelo isolamento a que um país em guerra se encontra sujeito, mas também pelo facto de grande parte dos profissionais ucranianos das entidades gestoras de água se encontrarem mobilizados para a linha da frente da guerra. Num outro exemplo, o povo palestino habitante da faixa de gaza encontra-se encurralado entre Israel e o mar mediterrâneo e sem acesso ao recurso água ou saneamento, levando parte da população de um território densamente povoado a recorrer a água salgada para abastecimento e a utilizar as ruas para drenagem dos seus esgotos.

Esta realidade em 2024 levam-nos a refletir, sobre a importância do recurso água numa dimensão adicional que é a manutenção da paz, ou sua criticidade na ausência desta. Num momento em que a paz não é um dado adquirido na europa, ao contrário do que todos desejávamos, um planeamento estratégico do abastecimento de água e gestão de águas residuais assume pertinência como há muito não imaginávamos.

Nuno Brôco

Presidente da Águas do Tejo Atlântico



RETROSPECTIVA

12 DE JANEIRO

SIMULACROS PELA SEGURANÇA

Nas Fábricas de Água de Alcântara e da Guia foram realizados simulacros de “fogo” no âmbito do Plano de Emergência Interno do Plano de Segurança Contra Incêndios. Estas ações permitiram verificar e avaliar a capacidade de resposta das equipas da emergência e criar rotinas de comportamento e de atuação, bem como ajustar os procedimentos e medidas de autoproteção.



18 DE JANEIRO

CURSO DE FORMAÇÃO DA GNR PASSA PELA FÁBRICA DE ÁGUA DE BEIROLAS

Em articulação com a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, integrado no Curso de Proteção da Natureza e Ambiente do SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente), um grupo de oficiais da GNR realizou uma visita à Fábrica de Água de Beirolos. Este grupo acompanhou a atividade desta instalação, o seu contributo da qualidade de vida das pessoas e da proteção dos ecossistemas, incluindo os processos de tratamento e os projetos em termos de circularidade.



19 DE JANEIRO

TEJO ATLÂNTICO RECEBE CERTIFICAÇÃO NA NOVA NORMA DE GESTÃO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A Direção de Certificação da APCER – Associação Portuguesa de Certificação anunciou a certificação bem-sucedida do referencial normativo NP 4457:2021, que aborda o Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação na Tejo Atlântico. Durante o processo, a equipa auditora reconheceu a eficácia da estratégia e competência da Tejo Atlântico no âmbito da Investigação, Desenvolvimento e Inovação, destacando a relevância e o carácter inovador dos projetos em desenvolvimento.



20 DE JANEIRO

PARCERIA PARA IMPULSIONAR A REUTILIZAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS

A empresa marcou presença em duas iniciativas europeias de grande relevância, no âmbito do programa Interreg Sudoeste, com o propósito de catalisar e acelerar a reutilização de águas residuais na região SUDOE (Sudoeste Europeu). Através do “Projeto Sollagua: Soluções baseadas na natureza para a reutilização de água em zonas rurais” e o “Projeto GestEAUr: Gestão sustentável da água em áreas rurais do espaço SUDOE”, a Tejo Atlântico está na frente do impulso à inovação e sustentabilidade no setor da gestão de água.



23 DE JANEIRO

WPARTILHA: CONHECIMENTO PARTILHADO PARA TODOS

A 1.ª edição do WPartilha, para os trabalhadores da Tejo Atlântico, arrancou com as apresentações das comunicações da empresa realizadas no ENEG – Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento, e que refletem alguns dos bons projetos em curso nas diversas áreas da empresa.



27 DE JANEIRO

TEJO ATLÂNTICO PARTICIPOU NO ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aproveitando as comemorações do Dia Mundial da Educação Ambiental, a Tejo Atlântico marcou presença num evento dedicado ao tema, que decorreu em Guimarães entre os dias 25 e 27 de janeiro. Neste Encontro foi apresentada a comunicação “Oficinas da Circularidade – Educar + para a Valorização da Água” e também a comunicação “Projetos de Educação Ambiental na Lagoa de Óbidos - um exemplo de Parceria com a Associação PATO e o GEOTA.



5 DE FEVEREIRO

AÇÃO POR OCASIÃO DO DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS

O GEOTA, em parceria com a Tejo Atlântico, realizou mais uma ação de formação. Com ponto de encontro na Fábrica de Água de Beirolos, a ação de curta duração “Visita à Fábrica de Água de Beirolos e saída de campo Coastwatch no Estuário do Rio Tejo” é acreditada e destina-se a educadores, professores, técnicos de municípios, estudantes e público em geral.



6 DE FEVEREIRO

REUNIÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZAM-SE NOS CENTROS OPERACIONAIS

Prosseguindo uma prática da Comissão Executiva com o objetivo de envolvimento com as equipas mais operacionais e uma maior proximidade com as atividades do terreno, nomeadamente, operação e manutenção, o Conselho de Administração da Tejo Atlântico tem realizado reuniões descentralizadas. Começou pela Fábrica de Água da Charneca, seguindo-se à Fábrica de Água da Guia, prevendo-se reuniões em outras instalações.



7 DE FEVEREIRO

TEJO ATLÂNTICO DESTACA COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE NO RELATÓRIO

A Tejo Atlântico, no seu Relatório de Sustentabilidade de 2022, celebra seis anos de compromisso na prestação de serviços de tratamento de águas residuais, de qualidade e melhoria contínua, reafirmando o seu papel fundamental diante dos desafios globais. Alinhado com os Compromissos 2030 do Grupo Águas de Portugal, o relatório destaca avanços e desafios, abordando questões cruciais como eficiência, inovação e responsabilidade social.



21 FEVEREIRO

CERTIFICAR A EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA TEJO ATLÂNTICO

Rodrigo Oliveira e Filipe Marcelino, ambos do CO de Torres Vedras, concluíram o 12.º ano através do Programa Qualifica – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), e receberam o seu diploma por terem terminado com sucesso! Este Programa reconhece e certifica as competências já realizadas em contexto profissional, permitindo aumentar o seu nível académico.



RETROSPECTIVA

21 DE FEVEREIRO

FÁBRICA DE ÁGUA DE BEIROLAS RECEBE LISBOA E-NOVA

A Fábrica de Água de Beirolas recebeu a visita da Lisboa e-Nova durante uma das reuniões da rede "Let's Go Circular", integrada no projeto URBACT. Este programa europeu tem como objetivo impulsionar a circularidade e contribuir para a neutralidade climática nas cidades. Durante o encontro, os participantes conheceram a estratégia da empresa voltada para a sustentabilidade e circularidade. Um dos destaques foi o projeto de reutilização, envolvendo a produção de água+ para usos não potáveis.



25 DE FEVEREIRO

NUNO BRÔCO NO "WORLD WATER-TECH INNOVATION"

Nuno Brôco, presidente da Tejo Atlântico, esteve no "World Water-Tech Innovation", realizado em Londres, para falar sobre o tema "Eficiência Energética: Fechando o Ciclo de Autossuficiência" através da apresentação de boas-práticas na nossa empresa. Para a Tejo Atlântico, representada pelo seu presidente, esta foi uma oportunidade de conhecer casos de estudo práticos e analisar outras novas soluções a implementar na empresa.



6 DE MARÇO

TEJO ATLÂNTICO VENCE PRÉMIO INTERNACIONAL - WEX GLOBAL

"The Linear Path to Circularity!" (O caminho linear para a circularidade!) da Tejo Atlântico foi o projeto vencedor entregue na cerimónia em Madrid, onde estiveram em concurso os melhores exemplos de Estratégia de Economia Circular no sector da água. O projeto vencedor, na categoria Innovation in Water Circularity", reflete a realidade da empresa no que toca à circularidade da água.



8 DE MARÇO

A FORÇA DAS MULHERES NA TEJO ATLÂNTICO

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher foi feito um reconhecimento especial à força, dedicação e contribuição das mulheres em todas as áreas da empresa. São 122 mulheres inspiradoras, que constituem 30% das pessoas Tejo Atlântico. As idades entre 24 e 67 anos, enriquece as equipas com variedade de experiências e perspetivas.



13 DE MARÇO

WORKSHOP SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLO DE LEGIONELLA

Foi realizado um workshop com o tema "Prevenção e Controlo de Legionella na Tejo Atlântico - Planos de Prevenção de Legionella (PPL) com o principal objetivo de alertar para a problemática da contaminação de sistemas de água por Legionella e divulgar os PPL existentes nas infraestruturas da empresa. Este workshop deu ainda a conhecer os requisitos normativos e legais associados à Legionella.



15 DE MARÇO

ASSEMBLEIA GERAL APROVA CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2023

As contas do exercício de 2023 foram aprovadas por unanimidade em Assembleia Geral, demonstram que a empresa está em boas condições para assegurar com tranquilidade a sua atividade. O desempenho dos cerca de 400 trabalhadores da Tejo Atlântico contribuiu para que, em 2023, a empresa atingisse o resultado líquido positivo de 7 milhões de euros, com o Resultado Operacional Positivo de 13 milhões de euros. O total do ativo a 31 de dezembro era de 562,7 milhões.

20 DE MARÇO

CAMPANHA "LADO B DO NOSSO FARDAMENTO"

Em parceria com a "To Be Green" da Universidade do Minho, foi reciclado e transformado os fardamentos usados em tote bags "Lado B do Nosso Fardamento". Com a participação de todos, desviou-se toneladas de resíduos do aterro e da incineração, reduzindo as emissões de CO₂ em mais de 2 toneladas e poupou-se mais de 3.500 m³ de água.



22 DE MARÇO

CAMPANHA "A NOSSA ÁGUA"

Em celebração ao Dia Mundial da Água, a Tejo Atlântico lançou a campanha "A Nossa Água" que tem como objetivo destacar a relevância do ciclo da água e promover a consciencialização da sua gestão, vital para a saúde humana, a preservação ambiental e a economia circular. A campanha enfatiza a singularidade da água e a necessidade urgente de preservar, tratar, valorizar e reutilizar este recurso em um ciclo contínuo e sustentável.



10 DE ABRIL

TEJO ATLÂNTICO APOIA A 4.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO MÁRIO RUIVO

A 4.ª edição do Prémio Mário Ruivo - Gerações Oceânicas, dedicada ao tema "O Oceano e as Alterações Climáticas", conta com o apoio da Tejo Atlântico. A iniciativa pretende sensibilizar para o nexus Oceano-Clima, a estreita relação e interdependência entre o Oceano e o sistema climático terrestre, crucial para compreender e abordar as alterações climáticas. Os filmes submetidos pelos jovens cineastas vão ser avaliados em quatro categorias - Mensagem, Criatividade, Cultura Científica e Futuro.



15 DE ABRIL

TEJO ATLÂNTICO NO GLOBAL WATER SUMMIT 2024

A Tejo Atlântico marcou presença no Global Water Summit, representada pelo Presidente do Conselho de Administração, que se realizou-se em Londres entre 15 a 17 de abril sob o tema "Segurança para um Planeta em Mudança". Nuno Brôco moderou a mesa-redonda "Leading utilities of the world" e teve ainda a oportunidade de participar numa mesa-redonda dedicada a financiamento de inovação, tendo introduzido o modelo de inovação e o respetivo financiamento do Grupo AdP.



AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS

O Plano AgIR conta com uma equipa técnica robusta e multidisciplinar que acompanha a execução do Plano durante quatro anos. Esta equipa é constituída por técnicos de diferentes especializações com capacidade e experiência para oferecer respostas adaptadas à realidade de cada indústria e de cada sistema.



Vanda Soares
Diretora de
Coordenação de
Contratos do
Departamento de
Água e Sistemas
Ambientais

Nuno Carapau
Eng. Químico
Equipa Técnica AgIR

Catarina Pécurto
Coord. Operacional
Plano de Ação AgIR

Taitiana Medina
Eng. Ambiente
Equipa Técnica AgIR

Ana Silva
Coordenadora
Equipa Técnica AgIR

Nádia Fernandes
Eng. Ambiente
Equipa Técnica AgIR

Mafalda Lopes
Eng. Química
Equipa Técnica AgIR

* Da Equipa Técnica AgIR fazem ainda parte: Akidijam Sousa (Técnico Operativo), Bernardo Duarte (Técnico Operativo), Jairo Rosa (Técnico Operativo) e Vasco Parente (Eng. Ambiente).

Empreitada de Construção e Remodelação de Emissários e Obras Associadas na Fábrica de Água da Ota

A Fábrica da Água da Ota, localizada no município de Alenquer, está a ser intervencionada com uma empreitada que compreende a construção de um novo emissário. Este emissário, que terá como origem a atual câmara de medição do emissário final existente, intercetará o *bypass* à obra de entrada, receberá o *bypass* da estação elevatória inicial, e permitirá restituir a água tratada no Rio da Ota.

Na totalidade, o novo emissário final da Fábrica de Água da Ota terá uma extensão de cerca de 175 m, 7 câmaras de visita e uma boca de descarga com válvula de maré, e a tubagem será instalada em vala com cerca de 0.75m de largura.



Fábrica de Água da Guia recebe Empreitada de Beneficiação do Sistema de Ventilação e Desodorização

A intervenção na Fábrica de Água da Guia - Fase Líquida pretende otimizar o Sistema de Ventilação e Desodorização. Esta obra irá contribuir para a qualidade ambiental e também da população envolvente, que irá beneficiar de uma zona com uma instalação com equipamentos renovados e mais eficazes.

A beneficiação contempla a substituição dos plenos e ramais de ligação da ventilação dos recintos do Pré-tratamento, Cave 1 e Cave 2 e a instalação dos respetivos ventiladores, registos e válvulas anti-retorno.

No sistema de desodorização da Fábrica de Água – constituído por 6 torres de lavagem, 3 torres da cave 1 e 3 torres da cave 2 – irá ser substituído o meio de enchimento, os aspersores e respetivas rampas e ainda será alterada as tubagens de aço carbono, da rede de água potável e da rede de água descalcificada de serviço.

A empreitada, no valor de 487 490 mil euros, deverá estar concluída no final de maio de 2024.



Designação	Município	Centro Operacional	Valor
Empreitada de Conceção- Construção para Remodelação da ETAR de Arruda dos Vinhos	Arruda dos Vinhos	Arruda dos Vinhos	4 823 280,00 €
Empreitada de "Sistema de Telegestão da Águas do Tejo Atlântico – 1.ª Fase"	-	-	4 461 255,17 €
Empreitada de Conceção/Construção da remodelação da ETAR da Encarnação	Mafra	Mafra	2 795 713,20 €
Empreitada de Benefeitorias nos Sistemas Elevatórios no Subsistema de Alcântara - EE Terreiro do Trigo	Lisboa	Alcântara	978 443,54 €

DOSSIER

INSPIRADOS PELO FUTURO



Estratégia Tejo Atlântico 2023/2025

Pág. 14

DESTAQUE

Indicadores "Inspirados pelo Futuro"

Pág. 22

ENTREVISTA

José Furtado
Presidente do Grupo AdP

pág. 16

Nuno Brôco
Presidente da Águas do Tejo Atlântico

pág. 24

OPINIÃO

Catarina Pécurto
Coordenadora Operacional Plano de Ação AgIR

Pág. 23

Vera Eiró
Presidente da ERSAR

pág. 27

A visão que guia a ambição da Tejo Atlântico e os objetivos a que nos propusemos exigem um quadro de atuação ambicioso, com métodos de trabalho disruptivos face ao passado, incluindo a utilização de tecnologias e recursos indisponíveis até há pouco tempo, a motivação e mobilização sinérgica das equipas e um plano de ação alinhado com a estratégia, com forte cariz de agilidade, faseado e que permita sucessos de motivação essenciais à continuidade da dinâmica de mudança.

A “Estratégia Inspirados pelo Futuro” é da Tejo Atlântico resultando de um trabalho de diagnóstico, escuta atenta de cada um dos trabalhadores, alinhamento e planeamento desenvolvido ao longo dos primeiros 5 meses de trabalho da nova equipa de gestão. Este é um instrumento de alinhamento e de condução dos esforços ao longo dos próximos dois anos e meio que pautará a organização, os instrumentos de planeamento de curto prazo (Planos de Atividades e Orçamento) e as ações e projetos que elegemos como mais relevantes.

A estratégia Inspirados pelo Futuro é guiada pela visão que partilhamos para a Tejo Atlântico de sermos uma empresa inspiradora a nível global pela sua qualidade de serviço e excelência, afirmando a sua competência pela eficiência e eficácia, resiliência, inovação, ação climática e criação de valor.

Certos da nossa ambição, estamos convictos de que as fundações de qualquer estratégia são essenciais para a robustez e sucesso da mesma. Para tal, criámos este edifício da estratégia em 4 fundações estratégicas: eficácia, eficiência e propósito da ação - unidas por um elemento de ligação e essencial à robustez que são as pessoas - Nós Tejo Atlântico.

Trabalhando em cada uma destas dimensões e garantindo a superação de todas elas asseguramos um serviço de excelência.

Mas queremos crescer, melhorar todos os dias e contribuir para um mundo melhor, inspirados pela nossa visão, pelo que elegemos 5 pilares essenciais de crescimento da nossa organização: A Resiliência dos ativos e das operações, a digitalização do ativos e negócio, as parcerias sustentáveis, a Economia Circular e a descarbonização das nossas atividades. Estes pilares de crescimento sendo transformacionais, têm um elemento transversal a todos eles, a mudança e a metamorfose de formas de trabalhar, em prol da organização, focados no nosso propósito, que exigirá o envolvimento de todos para sermos bem-sucedidos.

VISÃO =

TEJO ATLÂNTICO: EMPRESA INSPIRADORA A NÍVEL GLOBAL PELA SUA QUALIDADE DE SERVIÇO E EXCELÊNCIA, AFIRMANDO A SUA COMPETÊNCIA PELA EFICIÊNCIA E EFICÁCIA, RESILIÊNCIA, INOVAÇÃO, AÇÃO CLIMÁTICA E CRIAÇÃO DE VALOR.

VISÃO

Empresa inspiradora a nível global pela sua qualidade de serviço e excelência, afirmando a sua competência pela eficiência e eficácia, resiliência, inovação, ação climática e criação de valor.

PRINCÍPIOS TRANSVERSAIS

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL – INOVAÇÃO - COMPROMISSO

PILARES ESTRATÉGICOS

RESILIÊNCIA

DIGITALIZAÇÃO

PARCERIAS
SUSTENTÁVEIS

ECONOMIA
CIRCULAR

NEUTRALIDADE
CARBÓNICA

EXCELÊNCIA DOS SERVIÇOS

Gestão e tratamento de águas residuais e seus vários produtos de forma exemplar ao nível do desempenho, qualidade do serviço, eficiência na utilização do recurso e otimizado do ponto de vista da pegada de carbono.

EFICIÊNCIA

EFICÁCIA

PROPÓSITO

NÓS TEJO ATLÂNTICO

GRANDE ENTREVISTA

PRESIDENTE DO GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL

José Furtado



Tejo Atlântico (TA): O Grupo AdP - Águas de Portugal celebrou 30 anos! Se tivesse de escolher 3 factos quais destacava como mais relevantes neste percurso?

José Furtado (JF): Assinalar três décadas de existência do Grupo Águas de Portugal representa de facto uma excelente oportunidade para rever o “alinhamento de estrelas” que permitiu colocar Portugal entre os melhores desempenhos do mundo na gestão do ciclo urbano da água, bem como consolidar o grupo empresarial de maior impacto e robustez na esfera pública.

Revisitar esse historial não corresponde certamente a um pretensioso exercício de desvanecimento, descabido para todos aqueles que, com competência e entusiasmo, aqui trabalham, genuinamente empenhados em projetar este referencial de estabilidade para os cidadãos, num contexto de incerteza e exigentes desafios.

Retroceder no tempo é antes um exercício responsável de sujeição a escrutínio público do grau de concretização da missão original cometida ao Grupo AdP, quando o País registava um desempenho medíocre no setor, e também de busca dos ensinamentos que todo este percurso proporcionou, para melhor prosseguir a nova ambição.

Destacaria então do passado os fatores de sucesso que em certa medida importaria no futuro recriar:

“O Grupo Águas de Portugal, pela sua natureza pública e o impacto que gera para atuais e futuras gerações, incorpora no seu próprio ADN os valores essenciais da sustentabilidade...”



- O amplo e estável compromisso político que propiciou uma disrupção no ordenamento institucional do setor, a par da emergência de um modelo empresarial eficaz;
- A articulação entre o poder central e o poder local que abriu espaço à constituição das empresas regionalizadas, tirando em simultâneo partido dos atributos de escala e conhecimento do Grupo, com a proximidade e sensibilidade para o interesse local por parte dos municípios;
- A clarividência nas opções de infraestruturação para um largo horizonte, a par da criação das condições para aceder às competências técnicas e aos recursos financeiros necessários.

TA: 30 anos inspiram o futuro! Na sua apreciação, quais são os principais desafios que o setor enfrenta? E como o Grupo Águas de Portugal pode contribuir para os enfrentar?

JF: Ao perspetivar o futuro, assumimos a visão holística de “uma só água” que nos permite encarar a gestão deste recurso, tão precioso quanto escasso, de forma indistinta relativamente aos seus diferentes estados, origens e finalidades, articulando as múltiplas dimensões de abordagem que afinal se entrecruzam.

Daí emergem os riscos induzidos pelas alterações climáticas, a problemática da compatibilização entre os diferentes usos da água, a mitigação dos focos de poluição, as novas exigências ambientais e de saúde pública, por último os imperativos da aceleração digital, da descarbonização e da circularidade na cadeia de valor.

A magnitude destes desafios é equiparável ao quadro de “necessidades de primeira geração” com que nos deparávamos há três décadas. Recorrendo aos ensinamentos de outrora, afigura-se óbvio que apenas um novo “alinhamento de estrelas” proporcionará equivalente nível de satisfação de missão cumprida, ao assinalarmos uma próxima década.

O pré-requisito fundamental estará sempre nas mentalidades prevalentes na sociedade, na vontade política dos decisores e nos comportamentos individuais. Estamos, pois, todos convocados, enquanto agentes políticos, sociais e económicos.

Seguramente que desse “alinhamento de estrelas”, tão difícil quanto decisivo, poderá resultar a necessária reformulação no domínio do ordenamento institucional e da governação, bem como na atuação consequente ao nível da oferta e da procura do recurso.

Mais concretamente, posso enunciar uma dezena de temas de manifesta importância:

- Progredir na reforma do enquadramento legal e institucional;
- Reforçar a capacidade de gestão dos recursos hídricos;
- Robustecer os modelos de governo das instituições;
- Reconfigurar um mercado tão fragmentado de duas centenas de operadores na distribuição;
- Fundamentar com rigor as opções de infraestruturação;
- Clarificar as formas de financiamento;
- Salvaguardar a sustentabilidade e equidade dos regimes tarifários;

- Evoluir numa mais justa repercussão de custos económicos e ambientais;
- Finalmente, instituir apropriados incentivos aos agentes económicos na mudança dos padrões de consumo.

O Grupo Águas de Portugal hoje, como anteriormente, assume a sua vocação instrumental para alcançar os objetivos de política pública no interesse geral, tanto nas fronteiras naturais do ciclo urbano da água como além dela, dispondo do saber e das competências de mais de 3.700 trabalhadores, de um sólido parque de infraestruturas constituído por cerca de 7.700 instalações, do excelente desempenho económico-financeiro e da sustentada capacidade de investimento.

TA: Para concretizar toda essa ambição, em que medida as orientações europeias para o investimento sustentável e a taxonomia financeira poderão influir na dinâmica do setor?

JF: O Grupo Águas de Portugal, pela sua natureza pública e o impacto que gera para atuais e futuras gerações, incorpora no seu próprio ADN os valores essenciais da sustentabilidade, pelo que prossegue os elevados padrões de governação e boa conduta, escrupulosamente desde logo no plano ético, com incidência nas dimensões económicas, sociais e ambientais.

Convergemos na formulação do propósito de “fazer a diferença na vida das pessoas”, valorizámos a identidade “Nós AdP” sustentada num quadro de valores transposto para os compromissos de integridade e de sustentabilidade, vinculámo-nos a um rumo estratégico consagrado no Quadro Estratégico de Compromisso, reconfigurámos a estrutura empresarial e tornámos o modelo de governo mais consistente e participativo na interação com os *stakeholders* internos e representantes da sociedade.

Na gestão das operações, mantendo a preocupação basililar da salvaguarda do ambiente de eficiência, da excelência do serviço e do desempenho económico, temos igualmente bem presente os necessários equilíbrios ambientais e sociais.

Relativamente à gestão do investimento, as diretrizes europeias para o “investimento verde” tendem a fornecer critérios mais transparentes para tipificar os ambientalmente mais sustentáveis. Naturalmente que se enquadram os investimentos no domínio do tratamento de água, da inovação, das tecnologias de conservação e da gestão eficiente dos recursos hídricos.

Além disso, a taxonomia financeira reconhece os investimentos que concorrem para a sustentabilidade ambiental, como a preservação da qualidade da água

e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, designadamente a transição energética, a valorização das lamas e as novas origens de água, como por exemplo, a reutilização de água.

Todo o progresso que se venha a registar na clareza e consistência para avaliar o impacto ambiental dos investimentos, por via das orientações europeias e da taxonomia financeira, será benéfico para incentivar um maior fluxo de capital para projetos que promovam a sustentabilidade no setor da água e salvaguardem o “capital natural” do território.

Posicionamo-nos necessariamente na linha da frente em matéria de financiamento sustentável, tendo em curso as diligências necessárias no âmbito da estratégia fixada para assegurar a cobertura do nosso programa de investimentos.

TA: Qual a importância relativa, neste futuro próximo, das Fábricas de Água e dos produtos circulares que podem introduzir na economia? Conseguem perceber um futuro sustentável sem várias origens alternativas de água? A água deve ser percebida como matéria-prima?

JF: Acelerar a economia circular é uma das ambições de sustentabilidade do Grupo Águas de Portugal.

Conforme fica bem patente na excelência do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Águas do Tejo Atlântico, as nossas atividades têm impactos quer a nível da conservação das massas de água, reduzindo a poluição e promovendo a biodiversidade, quer na preservação dos recursos naturais, promovendo a valorização dos resíduos em novos produtos e, ao mesmo tempo, minimizando o volume de resíduos produzidos.

Num cenário complexo de transição ecológica, os pré-requisitos de segurança, eficiência, circularidade assumem uma relevância redobrada, destacando-se a produção de água para reutilização e a valorização de outros subprodutos resultantes dos processos de tratamento das águas, como as lamas e nutrientes bem como o aproveitamento energético de biogás das digestões anaeróbias.

A concretização do princípio que visa conjugar múltiplas origens - convencionais e não convencionais, incluindo a água para reutilização e a dessalinização - implica uma alta sensibilidade e interação com a “procura” relativa aos múltiplos usos, daí resultando uma mais eficaz capacidade de adaptação e resiliência.

Com efeito, esta abordagem integrada e multissetorial, na prática, permite encontrar as melhores soluções que

garantam o bem-estar social e a competitividade económica a longo prazo, em especial num contexto geopolítico, social e económico particularmente adverso.

TA: Qual o legado que gostaria de deixar para os próximos 30 anos do Grupo AdP?

JF: No setor, e em certa medida na sociedade, existe hoje uma mais clara perceção de que a gestão sustentável da água é, à escala mundial, o grande desafio do século.

Portugal progrediu bastante no horizonte de uma geração, tendo na atividade de abastecimento de água e de saneamento ficado praticamente assegurada a universalidade na cobertura do serviço e salvaguardados os mais elevados padrões de qualidade, conformidade, segurança, fiabilidade e eficiência.

Enfrentamos, pois, este enorme desafio com apelo a um sistema robusto no ciclo urbano da água e uma base de conhecimento valiosa no *cluster* da água, especialmente no setor empresarial e na academia.

" O Grupo Águas de Portugal será seguramente um agente central de suporte à mudança de paradigma. A experiência de transformação operada no setor da água, a par da elevada capacitação humana, técnica, económica e financeira, bem como o espectro de parcerias em que atua e a forte implantação no território, constituem atributos distintivos sobejamente reconhecidos."

O Grupo Águas de Portugal será seguramente um agente central de suporte à mudança de paradigma. A experiência de transformação operada no setor da água, a par da elevada capacitação humana, técnica, económica e financeira, bem como o espectro de parcerias em que atua e a forte implantação no território, constituem atributos distintivos sobejamente reconhecidos.

Pessoalmente, congratulo-me por ter estado dez anos, de forma intercalada, em momentos particularmente relevantes na vida do Grupo Águas de Portugal: primeiro

no contexto da sua afirmação, quer no exercício da função acionista no “berço” da instituição (holding IPE), quer enquanto gestor financeiro (holding AdP) na fase de maior investimento no seu historial (2003-2005) e, agora, numa fase em que a missão está a ser reconfigurada à dimensão do novo paradigma.

O Quadro Estratégico de Compromisso, definido internamente, num processo amplo e participativo que colheu os saberes e experiências dos trabalhadores das empresas à escala nacional, estabelece o rumo estratégico para este roteiro de transformação que visa consolidar um Grupo cada vez mais coeso, robusto e relevante para os portugueses.

Estou convicto de que o Grupo Águas de Portugal, independentemente das circunstâncias mais ou menos difíceis e das condicionantes emergentes, demonstrará sempre estar apto a corresponder aos novos desafios que o País enfrenta no setor da água, motivo de orgulho e natural satisfação para quem trabalha para cumprir o propósito de “fazer a diferença na vida das pessoas”.

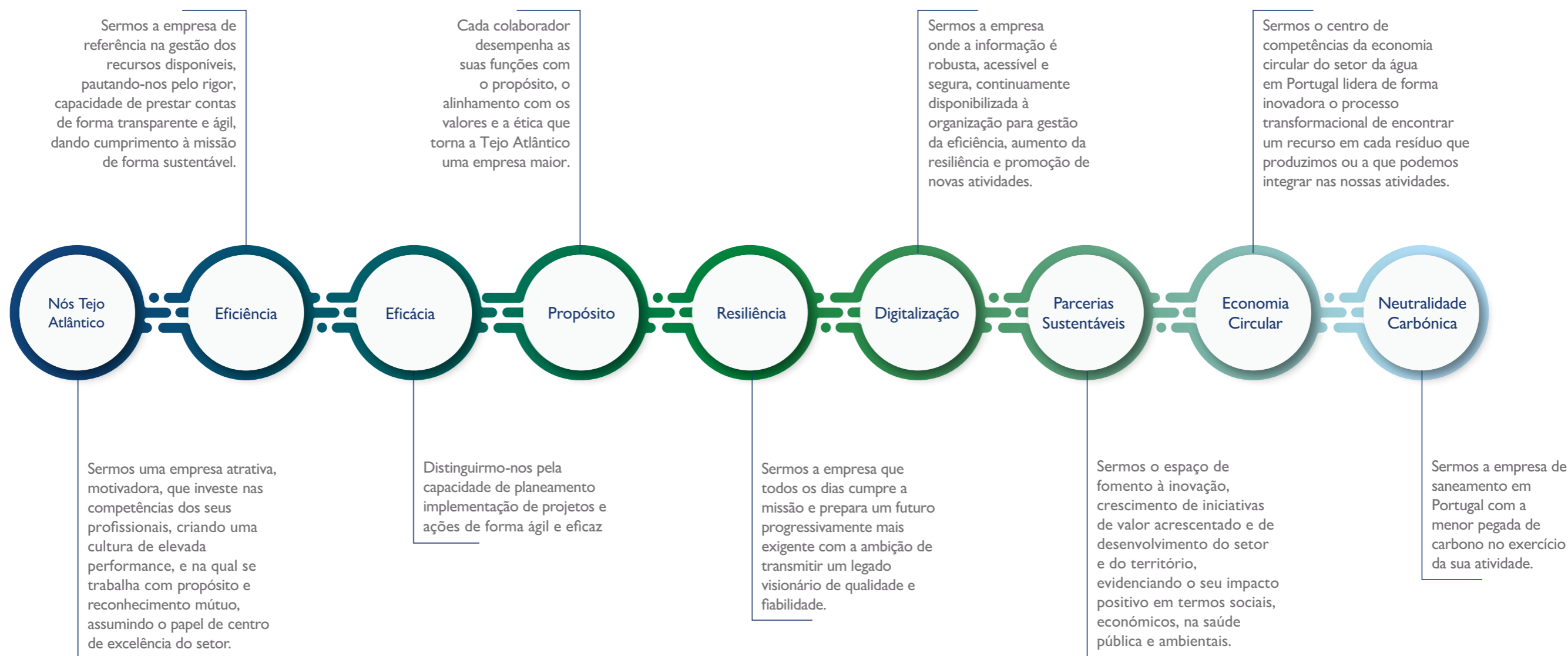


AMBIÇÃO

A Tejo Atlântico quer que em cada uma das **dimensões** da sua estratégia e guiados pela ambição, consolidar a sua Visão.

VISÃO

Empresa inspiradora a nível global pela sua qualidade de serviço e excelência, afirmando a sua competência pela eficiência e eficácia, resiliência, inovação, ação climática e criação de valor.



DESTAQUE

INDICADORES TEJO ATLÂNTICO

Com base num trabalho de diagnóstico e de escuta atenta de todos os trabalhadores da Tejo Atlântico, foi desenvolvida a estratégica da empresa “Inspirados pelo Futuro”. Este é um instrumento que irá guiar a Tejo Atlântico nos próximos anos, estruturada em nove pilares – Resiliência, Digitalização, Parcerias Sustentáveis, Economia Circular, Neutralidade Carbónica, Eficiência, Eficácia, Propósito e Nós Tejo Atlântico.

São estas as fundações que permitiram definir objetivos de ação, sendo que se destaca, no final de 2023, resultados de arranque positivos com vista à melhoria continua.

NÓS TEJO ATLÂNTICO

- Destaque para a ambição de aumento do número de horas de formação por colaborador, no objetivo “Formação de Valor Acrescentado”, que se pretende que seja de 45 horas até 2025.

EFICIÊNCIA

- Ao pretendermos ser uma empresa de referência na gestão dos recursos disponíveis, sublinha-se a “Agilidade na Contratação” que se pretende obter um menor tempo desde a decisão de contratar até à assinatura do contrato.

EFICÁCIA

- Um dos objetivos deste pilar é o “Plano de Manutenção Preventiva” que no final do ano 2023 estava praticamente concluído.

PROPÓSITO

- De forma a disseminar o nosso Propósito, está previsto a “Formação Inter-Direções On-Job” e ainda a integração de novos trabalhadores.

RESILIÊNCIA

- “Continuidade do serviço” foi também analisada com melhorias ao nível da diminuição do número de interrupções de serviços não programadas.

DIGITALIZAÇÃO

- Em 2023, verificou-se que o índice de conhecimento infraestrutural, inserido no objetivo “Conhecimento dos Ativos”, representou 81%, um valor muito aproximado do que está definido atingir em 2025.

PARCERIAS SUSTENTÁVEIS

- De forma a estabelecer “Parcerias Sustentáveis” foi cumprido com sucesso o número de visitantes às infraestruturas no âmbito da educação ambiental, com 4178 visitantes em 2023.

ECONOMIA CIRCULAR

- Destaque para o cumprimento do objetivo da “Autonomia no Uso da Água” e ainda da “Autonomia no Uso da Energia”, com a execução dos indicadores definidos para 2023.

NEUTRALIDADE CARBÓNICA

- A “Redução da Intensidade Energéticas nas Operações” e a “Produção de Energia de Fontes Renováveis” são eixos estratégicos para a empresa, tendo-se assinalado a concretização dos indicadores previstos para 2023.

OPINIÃO

O CASO DE SUCESSO DA CAMPOTEC

Catarina Pécurto

Coordenadora Operacional Plano de Ação AgIR



O sucesso do Plano de Ação AgIR é muito importante e constitui uma responsabilidade acrescida, para a Tejo Atlântico, enquanto projeto inovador que se pretende que constitua uma referência para o setor e para o desenvolvimento económico e ambiental das regiões que o sistema multimunicipal serve. Delinear planos de ação para cada um dos municípios em função do seu tecido industrial e o acompanhamento de proximidade carece de uma coordenação adequada e dedicada.

A execução e o sucesso do AgIR exige a colaboração dos municípios e indústrias com os quais se iniciou um trabalho de proximidade e de atuação conjunta. As indústrias têm por um lado à sua disposição uma equipa técnica de especialistas dotada de meios para apoiar na resolução dos seus problemas relativos à produção de águas residuais industriais. Por outro lado a atuação AgIR inclui a análise 360° às indústrias, ou seja, a Avaliação de Desempenho Ambiental, com identificação de medidas circulares de eficiência hídrica, energética e material que permitam a maximização de recursos, redução de consumos de água, energia e de produção de resíduos e reaproveitamento como subprodutos.

Começam a surgir os primeiros casos de sucesso, onde a implementação de medidas foi efetiva e contribuiu para a melhoria muito significativa da descarga do efluente industrial produzido e, consequentemente, no funcionamento das infraestruturas de saneamento que os recebem e na qualidade das massas de água, nesse território.

O trabalho conjunto e de proximidade entre Tejo Atlântico e a indústria CAMPOTEC - localizada a cerca de 8 km de Torres Vedras, dedicada ao comércio de fruta (pomóideas

e prunóideas), batata e produtos hortícolas – revelou-se consequente na criação de uma parceria bem-sucedida.

Dada a situação crítica causada por esta indústria, no funcionamento da Fábrica de Água de Santa Cruz, devido às cargas elevadas de CQO, CBO e SST do efluente descarregado, decidiu-se iniciar o processo de atuação do AgIR na Fase I.

A CAMPOTEC, no seguimento do aconselhamento técnico da Equipa Técnica AgIR, avançou com o contacto a fornecedores e com a aquisição do equipamento e sua instalação. O resultado foi a melhoria da qualidade do efluente descarregado pela CAMPOTEC, com consequências processuais extremamente significativas no funcionamento da Fábrica de Água de Santa Cruz, em agosto de 2023.

Esta melhoria da CAMPOTEC foi reconhecida com a atribuição anual do Selo de Qualidade “Indústria em Evolução”, a 22 de março, que premiou o seu desempenho ambiental e o seu trabalho conjunto com

a Tejo Atlântico e o município, no domínio dos efluentes industriais.

A atuação AgIR não termina com o investimento, por parte da indústria, em soluções técnicas. A sensibilização das indústrias para as necessidades de acompanhamento, operação e manutenção preventiva que os sistemas e equipamentos de tratamento necessitam para manter as eficiências de tratamento atingidas na fase de arranque, reveste-se de grande importância. É um trabalho contínuo que a Equipa AgIR, em colaboração com os municípios, entidades gestoras e as indústrias, terá de realizar de forma incisiva e consistente e onde existe um espaço para melhorias significativas.



ENTREVISTA

PRESIDENTE DA TEJO ATLÂNTICO

Nuno Brôco



Tejo Atlântico (TA): A “Estratégia 2023/2025 – Inspirados pelo Futuro” foi definida e está em curso. Como foi estruturada e qual o principal objetivo deste instrumento?

Nuno Broco (NB): No início do mandato 23/25, ficou muito claro para a equipa de gestão a premente necessidade da empresa dispor de um instrumento que enquadrasse os objetivos da empresa, ao nível do contrato de concessão, que os alinhasse com os objetivos de gestão para o mandato definidos pela tutela e estrutura acionista e com os instrumentos de planeamento de médio prazo, os planos de orçamento e atividades e que, mais importante, procedesse ao alinhamento da visão estratégica como os objetivos de trabalho de cada unidade orgânica e, em última análise de cada trabalhador. Foi nesse contexto que lançámos mãos à obra para conseguirmos, em 6 meses, ter clara a estratégia que nos pautará os esforços ao longo destes 3 anos e que denominámos de **Inspirados pelo Futuro**.

Este foi um processo de escuta atenta, em primeiro lugar, em que procedemos a um diagnóstico da situação de base, mas também identificámos um conjunto de ambições que motivavam a equipa, seguido de um processo de análise de pontos fortes e pontos de melhoria da organização para a concretização dos nossos objetivos.

Numa segunda fase, estruturámos a forma como acreditamos ter de percorrer a nossa jornada com vista a atingir os objetivos a que nos guiam e, finalmente definimos as ações, respetivo planeamento e indicadores de monitorização deste processo que iniciámos nessa data.

Este foi um processo envolvente de toda a equipa da Tejo Atlântico, com múltiplas interações com as várias unidades orgânicas aos seus diferentes níveis hierárquicos e que, uma vez terminado e publicado, assume-se como um instrumento de união da empresa em torno do propósito que nos mobiliza.

TA: Esta estratégia para o próximo triénio identifica as fundações da empresa. O que se pretende edificar com estes pilares? Existe algum pilar que hoje consideraria acrescentar/ retirar?

“...Sermos uma empresa atrativa, motivadora, que investe nas competências dos seus profissionais, criando uma cultura de elevado desempenho, e na qual se trabalha com propósito, segurança e reconhecimento mútuo, assumindo o papel de centro de excelência do setor.”



NB: A nossa estratégia, construída à imagem de um edifício, possui uma fundação transversal a todos os pilares estratégicos que remete para as pessoas, para os nossos profissionais e para a forma como pretendemos dar consequência à nossa ambição nesta dimensão: Sermos uma empresa atrativa, motivadora, que investe nas competências dos seus profissionais, criando uma cultura de elevado desempenho, e na qual se trabalha com propósito, segurança e reconhecimento mútuo, assumindo o papel de centro de excelência do setor.

É nesta dimensão da nossa estratégia que pretendemos levar a cabo um conjunto de iniciativas que permitam fortalecer o nosso desempenho, união em torno da missão e reconhecimento mútuo por forma a que empresa e trabalhadores encontrem na sua relação um espaço de crescimento e realização mútuos. Conhecemos bem as limitações da gestão dos recursos humanos no setor empresarial do estado, pelo que este pilar da nossa estratégia é particularmente exigente, contudo, acreditamos que conseguimos neste quadro fazer mais e encontrar mecanismos e instrumentos que promovam o crescimento dos nossos trabalhadores dos quais depende o sucesso de toda a estratégia.

Ainda como pilares basilares da nossa estratégia estão a eficiência, a eficácia e a cultura e propósito.

Entendemos que sem uma performance de excelência nestes 3 pilares, toda a estratégia de crescimento da empresa fica comprometida, pelo que as nossas ambições nestes pilares são: 1- Sermos a empresa de referência na gestão dos recursos disponíveis, pautando-nos pelo rigor,

capacidade de prestar contas de forma transparente e ágil, dando cumprimento à missão de forma sustentável; 2- Distinguirmo-nos pela capacidade de planeamento e implementação de projetos e ações de forma ágil e eficaz e; 3- Cada colaborador desempenha as suas funções com Integridade, o propósito e o alinhamento com os valores que tornam a Tejo Atlântico uma empresa maior.

Nos pilares em prevemos o crescimento e desenvolvimento da empresa identificámos 5 áreas estratégicas: resiliência, digitalização, parcerias sustentáveis, economia circular e neutralidade carbónica.

No seu conjunto temos na nossa estratégia 9 pilares que hoje, como há 6 meses, fazem total sentido e encontram-se repletos de desafios para as nossas equipas.

TA: Em matéria de reutilização de água, tratamento e transformação de lamas e produção energética, quais são as metas que podem sustentar o futuro na Tejo Atlântico?

NB: As 3 áreas que refere encontram-se incluídos nos nossos pilares de desenvolvimento Economia Circular e Neutralidade Carbónica.

Na economia circular e na neutralidade carbónica pretendemos ter desempenhos que nos permitam contribuir para um planeta mais sustentável, ter uma empresa mais resiliente e com um serviço com tarifas acessíveis e sustentáveis e, não menos importante, uma equipa dotada de novas competências.

Como sabemos, a Águas do Tejo Atlântico e as empresas que a antecederam foram pioneiras em diversos projetos de reutilização de água, possuímos um conjunto de casos de sucesso nesta matéria, possuímos uma taxa de reutilização de água para usos internos superior a 90%, mas sabemos que o país necessita de mais ação nesta matéria para proteção dos nossos recursos hídricos. Neste campo, a Tejo Atlântico entende ser, pelas suas condições naturais, o principal ator nacional nesta matéria, dando consequência às metas nacionais e do Grupo AdP. Neste âmbito, possuímos um conjunto relevantes de estudos e projetos em curso para utilização de ApR em meio urbano, destacando-se as parcerias como Municípios como Lisboa, Cascais, Óbidos, Lourinhã, Loures, entre outros. Também ao nível da agricultura temos diversos potenciais projetos em curso, destacando-se o trabalho desenvolvido com a DGADR para a várzea de Loures. Numa dimensão igualmente relevante, destaca-se o trabalho desenvolvido com vários campos de golfe com enorme potencial de reutilização e surgem neste momento um conjunto de estudos exploratórios com a indústria de hidrogénio.

Ao nível da valorização da nossas lamas, e em alinhamento com o projeto C VALOR delineado pelo Grupo AdP, e tendo presente que a Tejo Atlântico produz cerca de um terço da totalidade das lamas do Grupo AdP, vamos proceder à ampliação da gama de tratamentos atualmente disponíveis na empresa, com a construção de uma hidrólise de lamas, com vista a aumentar a qualidade das mesmas para sua valorização agrícola e simultaneamente dando um importante contributo para aumentar a nossa produção de biogás e, consequentemente de energia. Ainda relativamente às lamas, pretendemos desenvolver um projeto de compostagem e um projeto de secagem solar de lamas na região norte do nosso sistema, dotando as lamas de condições excecionais para a utilização agrícola, contribuindo para a transição para a fertilização orgânica a que os vários estados-membro estão vinculados.

Por fim, ao nível da produção energética, e guiados pelo objetivo que temos de sermos neutros energeticamente em 2030, a AdTA tem a ambição de atingir 30% de neutralidade energética no final do ano de 2026. Para tal, estamos a desenvolver os esforços de aumentar a nossa eficiência, com a redução de consumos nas diversas instalações e, por outro lado, aumentar a produção com recurso a biogás, mas também com recurso a fotovoltaico.

TA: Sente-se “inspirado” pela atual Visão da Tejo Atlântico?

NB: A nossa visão reflete a ambição de sermos a Empresa inspiradora a nível global pela sua qualidade de serviço e excelência, afirmando a sua competência pela eficiência

e eficácia, resiliência, inovação, ação climática e criação de valor que me inspira todos os dias de trabalho que dedico a esta casa. Penso que todos os profissionais que se empenham na criação de valor, em fazer cada dia melhor do que no dia anterior e, com um propósito tão nobre quanto aquele que temos na Tejo Atlântico, se sentirão motivados pela nossa visão e pela estratégia que a sustenta.

Sabemos que fomos bastante ambiciosos com a nossa estratégia **Inspirados Pelo Futuro**, mas tal exigência resulta da enorme confiança que temos na equipa da Tejo Atlântico e da convicção de que esta equipa, pela sua qualidade, motiva-se com desafios que sejam proporcionais à sua competência.

Eu, enquanto elemento da equipa desafio-me todos os dias com a visão que nos guia e realizo-me com a concretização de cada ação estratégica.

TA: Faz agora um ano que assumiu a presidência da Tejo Atlântico. Que balanço faz destes 365 dias na empresa?

NB: De facto, a minha primeira presença na empresa remonta a 2017, no arranque da mesma, quando integrei, enquanto Administrador não executivo, a primeira equipa de gestão. Obviamente, que estar de volta à empresa, seis anos depois e enquanto administrador executivo, é uma experiência totalmente distinta.

Ao fim de um ano de trabalho enquanto Presidente, faço um balanço muito positivo do que conseguimos até à data e sinto um enorme desafio por tudo quanto nos falta fazer. Saliento a coesão, foco no propósito e pragmatismo da equipa da Administração bem como a sua confiança na Comissão Executiva, que são elementos essenciais a uma relação proactiva e produtiva em alinhamento com os objetivos comuns que definimos.

Realço ainda a competência, profissionalismo e vontade de fazer cada dia melhor que tenho encontrado na equipa Tejo Atlântico e que são, na essência, a razão da confiança que nutro de que iremos ser bem sucedidos nesta jornada conjunta que começou há um ano.



OPINIÃO

50 ANOS 25 DE ABRIL

Vera Eiró

Presidente da ERSAR

Historicamente, a água foi sempre vista como um bem essencial pelas populações locais e, como tal, um setor gerido localmente de forma a preservar esse recurso. Apesar desta aparente autonomia local, os investimentos realizados até aos anos 70 cingiam-se às grandes cidades e a sua concretização dependia das orientações políticas e do financiamento do Governo¹ uma vez que, no período do Estado Novo, os presidentes das câmaras municipais eram nomeados pelo Governo. Os problemas sanitários eram recorrentes, ilustrados pela existência de diversos surtos de doenças como a cólera², com origem na falta de salubridade e resultante de uma herança de investimento insuficiente nos serviços de abastecimento e saneamento (apenas 40% da população era servida com sistemas domiciliários de abastecimento de água e 17% com redes de esgoto³).

Apesar de apenas mais tarde, a partir da revisão constitucional de 1997 ter sido prevista a adoção de uma política nacional da água, as bases para o início das preocupações ambientais e para uma reforma significativa do setor da água foram lançadas com a adoção da Constituição da República Portuguesa de 1976, que veio pela primeira vez estabelecer que “todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender”, incumbindo o Estado da responsabilidade de prevenir e controlar a poluição e de promover a melhoria progressiva e acelerada da qualidade de vida.

Assim, a partir do 25 de abril de 1974 deu-se um reforço significativo da componente social que pressupunha a satisfação das necessidades básicas, a redução das elevadas assimetrias sociais, a resolução dos problemas de saúde pública⁴ e o desenvolvimento das zonas rurais.

A adesão à CEE em meados da década de 80 foi importante uma vez que, face ao enorme atraso nos domínios do saneamento básico, permitiu mobilizar um conjunto muito significativo de recursos financeiros para investir. A criação do grupo IPE – AdP, SGPS, SA permitiu, a partir da década de 90, grandes investimentos a nível regional, através





de uma estrutura organizacional dedicada, profissionalizada e com a dimensão necessária para captar financiamento e executar de forma eficaz os investimentos.

"No final da década de 90 foi criado um regulador dos serviços, atualmente a ERSAR, que possibilitou uma abordagem técnica e económica independente dos diferentes interesses e que passou a monitorizar a evolução, assegurando a desejável transparência e o contrapeso de um importante ator do setor: os consumidores, empoderados com informação que lhes permita ter uma opinião informada comparando o serviço que lhes é prestado."

No final da década de 90 foi criado um regulador dos serviços, atualmente a ERSAR, que possibilitou uma abordagem técnica e económica independente dos diferentes interesses e que passou a monitorizar a evolução, assegurando a desejável transparência e o contrapeso de um importante ator do setor: os consumidores, empoderados com informação que lhes permita ter uma opinião informada comparando o serviço que lhes é prestado.

Em suma, a transição para uma democracia aberta e a integração europeia potenciaram e aceleraram várias transformações: a autonomia dos municípios, as preocupações sociais com a população, a preocupação com a execução de investimentos, a empresarialização e regionalização dos serviços, a regulação e a visão dos cidadãos enquanto consumidores de um bem essencial, com direitos específicos.

A evolução notável destes serviços em Portugal nos últimos 50 anos, trouxe-nos a níveis de atendimento significativamente melhores: 96% dos alojamentos têm acesso ao serviço de abastecimento de água, 99% da água fornecida é controlada e de boa qualidade e 87% dos alojamentos têm acesso a serviços de gestão de gestão de águas residuais.

¹ Pato, João (2011), História das políticas públicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal, p. 156, ERSAR.

² Gonçalves Ferreira, F.A. (1990). História da Saúde e dos Serviços de Saúde em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 554-555, citado por Pato, João (2011), História das políticas públicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal, p. 161, ERSAR.

³ Lencastre, A. (2003). «Hidráulica Urbana e Industrial», in Memórias Técnicas, Vol. II. Lisboa: LNEC, citado por Pato, João (2011), História das políticas públicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal, p. 162, ERSAR.

⁴ Pato, João (2011), História das políticas públicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal, p. 162, ERSAR.

Importa, no entanto, assegurar que este processo reformista prossegue uma vez que, face ao primeiro diagnóstico feito no pós-25 de abril, muito continua por fazer ou melhorar, a começar pela necessidade de estruturação das entidades gestoras em termos da sua escala (com repercussões na sua capacidade técnica), da sua eficiência e da garantia da sua sustentabilidade financeira a longo prazo. Estes desafios traduzem-se em assimetrias entre entidades modernas e sustentáveis e outras com um desempenho menos satisfatório, tipicamente, de menor dimensão.

"Acrescem os desafios emergentes das alterações climáticas, da crescente escassez hídrica, da degradação das massas de água, do maior risco de ocorrência de inundações, da necessidade de controlo dos poluentes emergentes na qualidade da água e da necessidade de maior circularidade e valorização ambiental e territorial dos serviços."

Acrescem os desafios emergentes das alterações climáticas, da crescente escassez hídrica, da degradação das massas de água, do maior risco de ocorrência de inundações, da necessidade de controlo dos poluentes emergentes na qualidade da água e da necessidade de maior circularidade e valorização ambiental e territorial dos serviços.

Nesse contexto, e dando continuidade aos ciclos estratégicos anteriores, o Governo português aprovou o Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 (PENSAARP 2030, Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2024, de 5 de fevereiro), que traça as linhas orientadoras para a próxima década, incluindo no seu âmbito não apenas o abastecimento de água e a gestão de águas residuais, mas também a gestão de águas pluviais, apelando ao alinhamento de todos os atores, numa convergência de esforços e de ambição.

A visão 2030 passa por proporcionar serviços de excelência para todos e espelha, no fundo, o espírito preconizado pelas conquistas de abril. O País necessita de serviços que assegurem à sociedade portuguesa eficácia, eficiência e sustentabilidade, e que criem valor económico, ambiental, territorial e societal, no quadro do desenvolvimento sustentável e de uma crescente circularidade da economia, com contas certas para as gerações atuais e vindouras.

A ERSAR, enquanto entidade reguladora setorial, tem um importante papel no apoio às entidades gestoras, em especial às que têm menos capacidade e informação, sinalizando boas práticas e diligenciado – através dos seus indicadores de qualidade de serviço – para que as entidades tenham contas certas, investimento adequado nas infraestruturas e, no final, para que todos os consumidores beneficiem de serviços de qualidade a um preço acessível, de forma sustentada e sustentável entre gerações. Esta perspetiva intergeracional de preservação da água e de melhoria contínua está intrinsecamente ligada ao “espírito de abril” e será a que possibilitará às gerações vindouras continuar a usufruir do direito à água e ao saneamento em condições no mínimo semelhantes às atuais.



ECOSSISTEMA

PROPÓSITO

MEDUSA-DO-TEJO (*Catostylus tagi*)



É a medusa mais comum em Portugal continental, podendo ser facilmente observada em portos e marinas, especialmente nos rios Tejo e Sado. Esta medusa tem origem no rio Tejo, daí o seu nome. É uma espécie de grandes dimensões, com tentáculos espessos em forma de cacho e com as gónadas em forma de cruz, visíveis através da campânula. O seu poder urticante é considerado fraco, no entanto, aconselha-se precaução.

NÓS E OS MUNICÍPIOS

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DIA MUNDIAL DA ÁGUA COMEMORADO EM DIVERSOS MUNICÍPIOS DA TEJO ATLÂNTICO

Em Alcobaça, no evento “Dias+Verdes” organizado pelo município, foram dinamizadas várias atividades, proporcionando a mais de 350 alunos a oportunidade de aprenderem sobre o ambiente. A Tejo Atlântico dinamizou diversas atividades que apelaram à valorização do recurso água e à preservação dos recursos hídricos.

Já em Torres Vedras, na edição da Semana da Floresta e da Água, a empresa colaborou na iniciativa com realização de atividades e jogos pedagógicos, para sensibilizar para a importância crucial da água e do seu papel na floresta.

A Tejo Atlântico também esteve presente em Lisboa, com uma ação de sensibilização com o município da Lourinhã na Fábrica de Água de Beírolas, onde os alunos aprenderam que água é tratada como matéria-prima plena de recursos.



CALDAS DA RAINHA RECEBE A 30ª EDIÇÃO DAS JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Tejo Atlântico apoiou a 30ª edição das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, realizada 19, 20 e 21 de abril, nas Caldas da Rainha. A presença da Tejo Atlântico no evento foi multifacetada e englobou várias atividades que promoveram a consciencialização e a educação ambiental.

A convite da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), a Tejo Atlântico moderou o painel intitulado “Apresentação de recursos pedagógicos, livros e revistas” e ainda realizou três apresentações sobre “Há ART nas Fábricas de Água”, “Uma estratégia de educação ambiental em parceria” e “Sensibilizar para a gestão do ciclo urbano da água em parceria.”

A Tejo Atlântico também esteve presente nos espaços de exposição das Jornadas, onde os participantes puderam ver a exposições sobre Peixes Nativos e a exposição fotográfica sobre as Aves da Lagoa de Óbidos, ambas apoiadas pela empresa. Além disso, a consciencialização sobre questões ambientais foi reforçada através da colocação de roll-ups informativos sobre a colocação indevida de resíduos na sanita.



NOTÍCIAS DO GRUPO

"ÁGUA. O DESAFIO DO SÉCULO"

O Encontro "ÁGUA: o desafio do século" assinalou o 30º aniversário do Grupo Águas de Portugal, tendo reunido em Santarém todos os presidentes do Grupo Águas de Portugal desde a sua criação até hoje, administradores e trabalhadores das nossas empresas, governantes e ex-governantes, profissionais do setor da água e entidades da sociedade civil numa sessão de debate e reflexão sobre a evolução e a gestão sustentável da água.

A iniciativa contou com os testemunhos do presidente da Águas de Portugal, José Furtado, e das ministras responsáveis pela criação do Grupo Águas de Portugal nos anos 90 do séc. XX, Teresa Patrício Gouveia e Elisa Ferreira, que destacaram o caminho feito nestas três décadas, que habilita o Grupo para o Futuro.

Este Encontro integrou também as XIV Jornadas de Engenharia do Grupo Águas de Portugal, destacando a abordagem das grandes tendências no que respeita às alterações climáticas, aos desafios geoestratégicos, à evolução demográfica e à inteligência artificial.



Água.
O Desafio
do Século



PROGRAMA "NUTRIÇÃO EM AÇÃO" DA AdDP

A Águas do Douro e Paiva lançou o Programa “Nutrição em Ação”, uma nova iniciativa de promoção da saúde e bem-estar dos seus colaboradores e que reconhece o papel da nutrição na melhoria da qualidade de vida.

O programa oferece sessões individuais de nutrição clínica, nas instalações da empresa, que visam avaliar o estado e as necessidades nutricionais dos colaboradores, bem como prescrever um plano alimentar individual adequado, assegurando o seu acompanhamento.

A “Nutrição em Ação” surge como complemento ao inovador projeto de *coaching* individual de ergonomia e fisioterapia, o *Ergocoaching*.



TEJO ATLÂNTICO VENCE PRÊMIO INTERNACIONAL - WEX GLOBAL

“The Linear Path to Circularity!” (O caminho linear para a circularidade!) da Tejo Atlântico foi o projeto vencedor entregue na cerimónia da Water and Energy Exchange Awards, realizada dia 6 de março, na cidade de Madrid onde estiveram em concurso os melhores exemplos de Estratégia de Economia Circular no sector da água.

O projeto vencedor na categoria Innovation in Water Circularity”, tinha como concorrentes as candidaturas; PRONE, Internal Security Force e Servivios de Agua Y Drenaje de Monterrey IPD, reflete a realidade da Tejo Atlântico no que toca à circularidade da Água com o objetivo de promover a utilização responsável deste bem finito como uma alternativa credível e sustentável para mitigação das alterações climáticas e fundamental para o futuro da gestão da água.

Os WEX Global Awards apresentam os melhores exemplos de Estratégia de Economia Circular no sector da água a nível internacional e é também um centro para comunidades catalisadoras dedicadas a iniciar mudanças positivas, impulsionar a inovação e transformar a gestão sustentável da água para proporcionar um futuro positivo para a água em bacias hidrográficas em todo o mundo.



ENCONTRO DE QUADROS INSPIRADO NO FUTURO!

O “Capitólio”, em Lisboa, foi o palco para o Encontro de Quadros da Tejo Atlântico que reuniu mais de 280 trabalhadores, tendo os restantes assegurado o bom funcionamento das infraestruturas e o serviço essencial, garantindo assim o compromisso coletivo que estará sempre em primeiro lugar das nossas responsabilidades – a todos eles o maior agradecimento.

Esta sessão foi um excelente momento para juntos, realizar um balanço da atividade de 2023, partilhar boas-práticas na empresa e perspetivar os objetivos para o futuro!

Da parte da manhã do evento, Nuno Brôco, Presidente da Tejo Atlântico, teve a oportunidade de introduzir o tema do balanço do ano e apresentar o vasto trabalho de estruturação e planeamento conjunto que deu origem à “Estratégia 2023/2025 – Inspirados pelo Futuro”. Seguiu-se a intervenção de Hugo Pereira, Vice-Presidente da empresa, que, numa analogia referiu a importância de remarmos no mesmo barco onde todos, e em equipa, são fundamentais para se chegar à mesma meta.

Depois do almoço, o arranque da sessão da tarde foi efetuado pela Sandra Chambel, Administradora Executiva, que abordou a importância do planeamento e monitorização dos objetivos e inspirou-nos com a partilha de uma história de perseverança de equipa.



PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES



VOLUNTARIADO: AJUDA E EMPATIA!

É nas alturas mais difíceis que é importante manter a nossa resiliência, continuarmos a dar importância no poder que cada um de nós tem de intervir, ter um papel fundamental na sociedade, de fazer a diferença e, em especial ajudar o “outro”.

O voluntariado começa em cada um de nós, no nosso sentido de ajudar quem está ao nosso lado! A cedência do nosso tempo e envolvimento devolve-nos muito mais do que é dado: a satisfação pessoal por sentir que agimos e a alegria que temos ao fim do dia.

Creio que aos poucos, podemos chegar mais longe. Existem imensas instituições que podemos apoiar, doar, dar o nosso tempo. Mas não falamos só de instituições que precisam todos os dias, falamos também de amigos que conhecemos e de outras pessoas tão perto.

Vamos abrir a porta ao voluntariado! São tantas as opções, mas deixo aqui duas sugestões:

- Refood - <https://re-food.org/>
- CASA - <https://www.casa-apoioaosemabrigo.org/>



Uma sugestão de Brígida Brandão
Direção Administrativa e Financeira



A SAÚDE QUE VEM DO MAR!

Em pleno areal da praia da Nazaré está localizado um centro de Talassoterapia, que aproveita as propriedades terapêuticas da água do mar e do ambiente marinho para fins de bem-estar e de saúde.

Este é um espaço acolhedor onde se pode desfrutar de uma massagem relaxante, de um circuito de spa, de piscina com água do mar aquecida, entre outras opções.

A talassoterapia permite reduzir o stress, aliviar as dores e beneficiar a saúde cardiovascular.

Como a atividade da Tejo Atlântico contribui para a qualidade do nosso mar, não pode deixar de pensar que também contribuimos para a existência deste tipo de atividades económicas que fazem bem à nossa saúde!

Uma sugestão de Paulo Fernandes
Direção de Operação

O ESPETÁCULO DA VIDA SELVAGEM DA TANZÂNIA

Desde que me lembro que sonhava em fazer um Safári na Tanzânia, já que prometia uma aventura inesquecível com uma mistura perfeita de vida selvagem, paisagens, experiências culturais e iniciativas de conservação. A Tanzânia é conhecida pela sua exuberante e espetacular vida selvagem e alberga alguns dos parques nacionais e santuários de vida selvagem mais icónicos de África e do planeta.

Visitei dois desses santuários de vida selvagem: Serengeti e Ngorongoro.



Serengeti – palavra Maasai que significa planície sem fim - é palco daquele que é muito provavelmente o maior espetáculo de vida selvagem do mundo: a Grande Migração. Trata-se dum evento anual que envolve milhões de gnus, zebras e outros herbívoros que cruzam o Serengeti sempre em busca de pastagens frescas seguindo um padrão cíclico ditado pelas chuvas. O *ex-libris* deste grandioso espetáculo e seguramente mais filmado e fotografado é a travessia do rio Mara que é a fronteira natural entre a Tanzânia e o Quênia - e que ocorre de julho a setembro.

A abundância de vida selvagem e o ter testemunhado *in loco* o que são planícies intermináveis cheias de zebras e gnus percorrendo o seu caminho em direção ao rio Mara, é algo que nunca esquecerei e é impossível de colocar em palavras.



A área de conservação de **Ngorongoro** é uma maravilha geológica e outro santuário de vida selvagem situado no norte da Tanzânia. No seu coração encontra-se a cratera de Ngorongoro, uma vasta caldeira de 24Km de diâmetro formada há milhões de anos pelo colapso de um vulcão. Este anfiteatro natural estende-se por mais de 260 quilómetros quadrados e abriga uma extraordinária concentração de vida selvagem, constituindo um ecossistema natural perfeito: um verdadeiro e autêntico jardim do Éden.



Uma sugestão de Carla Carvalho
Direção de Operação

DANÇAR QUE É UMA “B.LEZA”

Onde é que se pode dançar música africana? No Clube B.Leza, em Lisboa!

Este é o espaço de destaque para apreciar a riqueza da música africana e dançar ao ritmo de sons étnicos como, por exemplo, Kizomba, Funaná e Coladeira. Há oportunidade de dançar a pares e, volta e meia, há workshops.

Aberto em 1995 no Largo do Conde Barão, agora o Clube B.Leza está no Cais da Ribeira Nova, na zona ribeirinha com vista para o rio Tejo.

É, sem dúvida, um espaço mítico, com uma contagiante energia que faz com que seja incontornável na nossa cidade!



Uma sugestão de Paulo Coelho
Direção de Gestão de Ativos

AQUI HÁ TALENTO

Jogar hóquei em patins é quase um talento nato para o **Carlos Fernandes**. “Jogo desde os 6 anos porque, na altura, era uma modalidade muito praticada na Lourinhã. Como os meus amigos jogavam também quis experimentar e jogo até hoje.”

Em 2011 já era sénior a jogar na 3.ª divisão, parou uns anos, e regressou em 2020 no escalão de master +35 que equivale aos veteranos. “E agora, continuo no Campeonato Nacional, master +35.”

“O hóquei em patins é o verdadeiro jogo de equipa e até mais do que outros desportos mais populares. Por exemplo,

no hóquei patins todos os 10 jogadores são fundamentais para que consigas bons resultados, especialmente o guarda-redes. E, assim, Carlos Fernandes é um elemento fundamental na equipa pois é o guarda-redes!

“O espírito de treinos de masters é completamente diferente, é mais familiar. E, portanto, é normal todos os jogadores levarem as famílias e no final do jogo é tirada uma fotografia de grupo com as famílias.

Carlos destaca ainda que o hóquei patins é um jogo de entreajuda, partilha, com uma grande dinâmica e muito rápido. “É um desporto diferente!”

“Como equipa já ganhamos alguns troféus e também como jogador. Os jogos mais sofridos e mais duros são aqueles que ficam na memória, nem sempre contra as melhores equipas.”



Carlos Fernandes
Direção de Operação
Fábrica de Água de Santa Cruz



A FECHAR



SELOS AGIR DE QUALIDADE INDÚSTRIA EM EVOLUÇÃO ENTREGUES ÀS EMPRESAS QUE SE DESTACARAM NO PROJETO AGIR

A 22 de março, Dia Mundial da Água, decorreu a cerimónia de entrega do “Selo AgIR de Qualidade Indústria em Evolução” que premiou as cinco empresas que mais se destacaram nesta fase do projeto AgIR.

Este reconhecimento foi atribuído aos primeiros casos de sucesso das indústrias que aderiram ao projeto e que implementaram medidas circulares, contribuindo para a melhoria muito significativa da qualidade da descarga do efluente industrial produzido e no contributo para um ambiente melhor.

A edição deste ano atribuiu os selos de 2023 às empresas Jerónimo Valente, do município de Alenquer, Quinta do Gradil, do município do Cadaval, Caetano Coatings, do município de Alenquer, Campotec, do município de Torres Vedras e à Braz & Irmão, do município de Alenquer.

Na mesma cerimónia, foram assinados os Protocolos de Cooperação entre a Águas do Tejo Atlântico, as indústrias, as respetivas Câmaras Municipais, e a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, formalização que marca o empenho destas empresas em evoluir pelo ambiente.

Este momento é um importante marco de um complexo e exaustivo trabalho do “AgIR – Plano de Ação para a Gestão de Águas Industriais Residuais da Grande Lisboa e Oeste”, que conta com o apoio de 4,2 milhões de Euros do Fundo Ambiental, iniciado em 2022.

Em estreito envolvimento com os Municípios, a Equipa AgIR da Águas do Tejo Atlântico - especializada no tratamento de águas residuais e nos processos produtivos industriais - visitou as indústrias tendo realizado vários estudos técnicos. Posteriormente, fez propostas de medidas no processo produtivo e que se refletiram numa melhoria da qualidade dos efluentes, bem como, foram promovidas soluções circulares de aproveitamento de subprodutos para novos ciclos produtivos.

Desde o início do projeto já foram envolvidos 12 municípios nos quais foram cadastradas 1092 indústrias, 143 das quais categorizadas como prioritárias. Destas, 107 já foram visitadas e sujeitas a avaliação técnica.

O “Selo de Qualidade Indústria em Evolução”, será atribuído anualmente entre 2023 e 2030, e está integrada no “AgIR - Plano de Ação para a Gestão das Águas Residuais Industriais na Região da Grande Lisboa e Oeste” pretende minimizar e eliminar as aflúências industriais indevidas às redes de drenagem municipal e aos sistemas de tratamento que comprometem a integridade destas infraestruturas e ameaçam o cumprimento das licenças de descarga e o equilíbrio ambiental dos meios recetores.



Única, Versátil,
Essencial.

tejoatlantico



Há apenas uma água, mas as suas qualidades são diversas e podem ser adaptadas a cada uso específico.

Essencial ao consumo humano, aos usos urbanos, à agricultura e à indústria, a água é nossa, única e insubstituível.